

Fábrica de Noobs

Desmistificando: Shakespeare e marido de Anne Hathaway

Nesse vídeo, analisaremos a história descrita em <https://twitter.com/carloscanpf/status/1233211074574462976> e arquivado em <http://archive.is/x5kUc>, além de <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/07/04/teoria-sobre-conexao-entre-anne-hathaway-e-shakespeare-assusta-a-internet.htm> e <https://br.pinterest.com/pin/776167317015323578/>.

"O marido de Anne Hathaway é bem parecido com William Shakespeare. A esposa de William Shakespeare, que faleceu em 1623 se chamava Anne Hathaway. Shakespeare um dia escreveu "A vida é muito curta para te amar só em uma, prometo te procurar na próxima vida"



Figura 1: Tweet a respeito do tema.



Figura 2: postagem no Pinterest.

É evidente que a afirmação “a atriz Anne Hathaway e seu marido são a reencarnação de Shakespeare e sua esposa” é uma afirmação não falseável, uma vez não há métodos de se prová-la falsa – e nem verdadeira. Porém, a probabilidade de isso ser uma coincidência pode ser analisada, e é isso que faremos aqui.

Em primeiro lugar, cabe a pergunta: quais das informações ditas no tweet são verdadeiras?

De fato, William Shakespeare (<https://www.britannica.com/biography/William-Shakespeare>), poeta, dramaturgo e ator inglês que viveu entre 1564 e 1616, **casou-se em 1582 com uma mulher de nome Anne Hathaway**

([https://en.wikipedia.org/wiki/Anne_Hathaway_\(wife_of_Shakespeare\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Anne_Hathaway_(wife_of_Shakespeare)))), que também era uma poetiza, dramaturga e atriz .

E, de fato, a atriz de cinema Anne Hathaway, nascida em 1982, **é casada desde 2012 com Adam Shulman**, o homem que aparece nas fotos.



Figura 3: Anne Hathaway e Adam Shulman.

Anne Hathaway, inclusive, **foi assim batizada em homenagem à esposa de Shakespeare**, conforme descrito em <https://www.telegraph.co.uk/culture/film/3556856/Anne-Hathaway-in-pique-condition.html>.

Porém, o resto da postagem deve ser levado com cautela ou descartado.

Em primeiro lugar, não há nenhum registro de que Shakespeare – ou um de seus personagens – tenha escrito ou dito “A vida é muito curta para te amar só em uma, prometo te procurar na próxima vida” para Anne Hathaway ou para qualquer outra mulher.

Essa frase especificamente **só surgiu no Twitter no dia 26 de fevereiro de 2020** (https://twitter.com/search?q=A%20vida%20%C3%A9%20muito%20curta%20para%20te%20amar%20s%C3%B3%20em%20uma%2C%20prometo%20te%20procurar%20na%20pr%C3%B3xima%20vida&src=typed_query&f=live e), e a busca reversa por data indica que ela não surgiu antes em nenhum outro lugar ([https://www.google.com/search?hl=pt-BR&sxsrf=ALeKk00Tf6Qm_uk2sOS1O638R4CyYLOOLQ%3A1583106799502&ei=70pcXrugHonC5OUP5vyW4A8&q=\"a+vida+é+muito+curta+para+te+amar+só+em+uma%2C+prometo+te+procurar+na+próxima+vida\"&oq=\"a+vida+é+muito+curta+para+te+amar+só+em+uma%2C+prometo+te+procurar+na+próxima+vida\"&gs_l=psy-ab.3..0i324l2.383532.391425..391587...6.0..0.201.898.0j3j2.....0....1j2..gws-wiz.....35i39.Jj5WpvL1TAQ&ved=0ahUKEwj707OzvPrnAhUJIbkGHWa-BfwQ4dUDCAs&uact=5](https://www.google.com/search?hl=pt-BR&sxsrf=ALeKk00Tf6Qm_uk2sOS1O638R4CyYLOOLQ%3A1583106799502&ei=70pcXrugHonC5OUP5vyW4A8&q=\)) .



Figura 4: primeira pessoa a publicar essa frase.

Porém, apesar de **a ideia de procurar uma pessoa amada em uma próxima vida não ser recente** ([https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk01NAsiRCIGSFpW8ByA96T399hhIKw%3A1583107989176&ei=lU9cXqXACrbH5OUPz_2xMA&q=\"procurar\"+%2B+\"próxima+vida\"&oq=\"procurar\"+%2B+\"próxima+vida\"&gs_l=psy-](https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk01NAsiRCIGSFpW8ByA96T399hhIKw%3A1583107989176&ei=lU9cXqXACrbH5OUPz_2xMA&q=\)

[ab.3..33i160l2.1233.7384..7488...5.2..1.337.5874.0j29j3j1.....0....1..gws-wiz.....6..0i71j0j0i131j0i3j35i362i39j35i39j0i67j0i22i30j0i22i10i30j0i13i30j0i333.RFOItMDo8LA&ved=0ahUKEwj3tfqwPrnAhW2I7kGHc9-DAYQ4dUDCAs&uact=5](https://www.gutenberg.org/files/16012/1233.7384.7488...5.2..1.337.5874.0j29j3j1.....0....1..gws-wiz.....6..0i71j0j0i131j0i3j35i362i39j35i39j0i67j0i22i30j0i22i10i30j0i13i30j0i333.RFOItMDo8LA&ved=0ahUKEwj3tfqwPrnAhW2I7kGHc9-DAYQ4dUDCAs&uact=5)),

também **não encontramos frases mais antigas com essa mesma conjunção de ideias.**

E, no banco de dados de Shakespeare (<https://www.opensourceshakespeare.org/search/search-results.php>), **também não encontramos essa frase** ao procurar por termos chave sobre a brevidade da vida, como “life”, “too”, “short”, ou por termos chave a respeito de outras vidas como “next” e “life”, ou “second” e “life” ou “other” e “life”.

Não há nada a respeito de outras, próximas ou segundas vidas, e a única menção a brevidade da vida não menciona o desejo de amar uma mulher além dala.

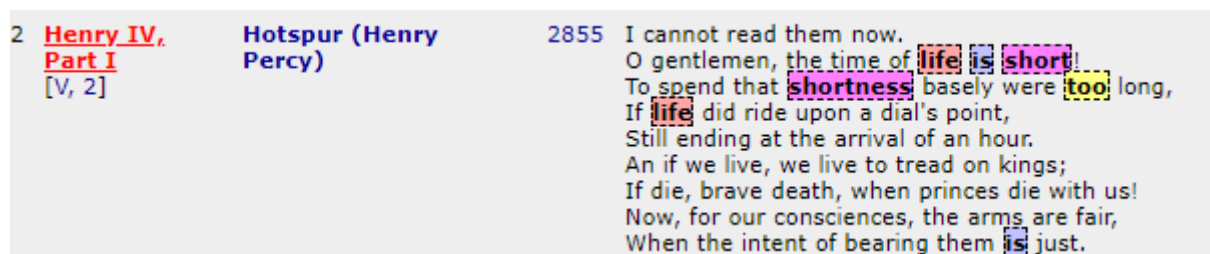


Figura 5: única frase de Shakespeare a respeito da brevidade da vida.

A citações mais próximas disso atribuídas a Shakespeare são as presentes em <https://www.goodreads.com/quotes/604765-life-is-too-short-so-live-your-life-to-the> e <https://www.politifact.com/factchecks/2019/apr/26/viral-image/no-shakespeare-didnt-say-life-short-so-love-your-l/>, e ambas também nunca parecem terem sido ditas pelo dramaturgo.

Em segundo lugar, há um problema com a imagem de Shakespeare utilizada. Há diversos supostos retratos de Shakespeare, mas apenas dois são certos que foram feitos para representarem o dramaturgo, e alguns poucos provavelmente foram. Os demais alguns argumentam que podem ter sido feitos, mas a maior parte da comunidade científica considera isso mera especulação. Veremos quais deles entram em cada categoria.

O primeiro retrato conhecido é chamado de retrato de Droeshout (https://en.wikipedia.org/wiki/Droeshout_portrait), e é uma gravura feita em 1623 usada para ilustrar a primeira página de uma coleção de peças de Shakespeare.

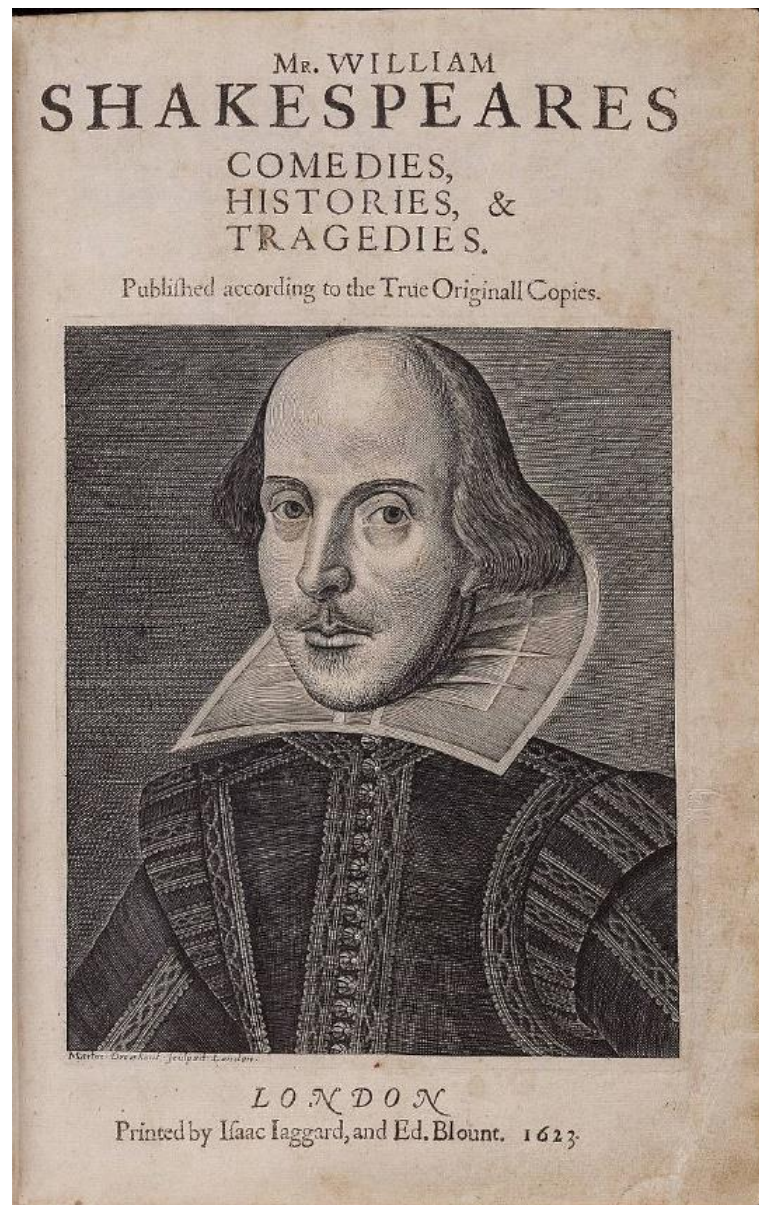


Figura 6: retrato de Droeshout.

Já o segundo é um busto no monumento funeral de Shakespeare (https://en.wikipedia.org/wiki/Shakespeare's_funerary_monument), que foi erguido antes de 1623 – sabemos disso porque o livro acima, dessa data, menciona o monumento.



Figura 7: busto no monumento funeral.

Lembre-se que Shakespeare morreu em 1616 e, portanto, elas foram erguidas depois de sua morte. E como sabemos que essas gravuras realmente foram feitas para representar Shakespeare? **Porque, junto delas, há outras informações que nos garantem isso.** Note que isso, por si só, **não significa que elas são retratos fidedignos de Shakespeare: apenas foram feitos nessa intenção.**

Porém, esse não é o caso de outras pinturas. Isso não garante que tais pinturas não foram feitas para representar Shakespeare, apenas indica que é necessário cautela antes de afirmar que elas o representam.

O mais crível deles é o retrato de Chandos (https://en.wikipedia.org/wiki/Chandos_portrait). Ele foi pintado entre 1600 e 1610 – ou seja, com Shakespeare vivo – e provavelmente serviu como base para o retrato de Droeshout. Acredita-se que ele foi pintado por John Taylor ([https://en.wikipedia.org/wiki/John_Taylor_\(painter\)](https://en.wikipedia.org/wiki/John_Taylor_(painter))), um respeitado pintor (e, para alguns estudiosos, também ator e amigo de Shakespeare). Antes de estar em posse do

Duque de Chandos, o retrato pertencia a William Davenant, afiliado de Shakespeare que clamava ser filho ilegítimo do dramaturgo.

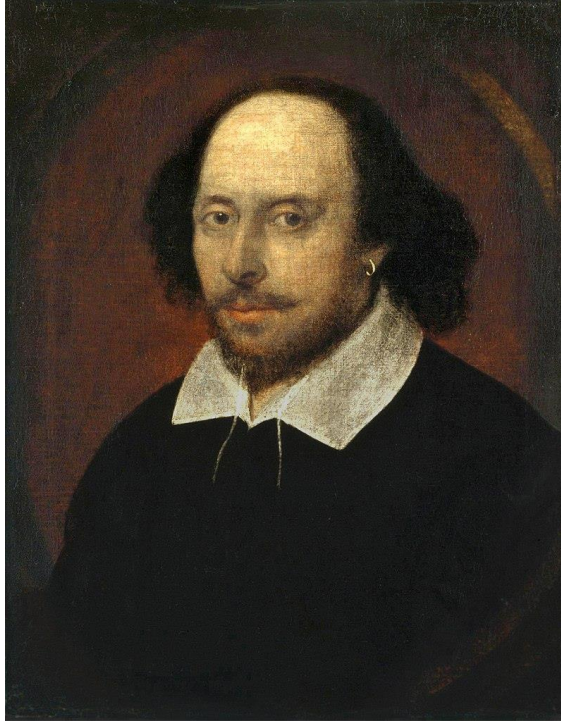


Figura 8: retrato de Chandos.

Abordaremos, agora, o retrato usado na imagem que ilustra o tweet. Ele corresponde ao retrato de Dorchester, sobre o qual temos muito pouca informação. Há, apenas dois resultados (<https://www.flickr.com/photos/60861613@N00/3696037130> e www.alamy.com/stock-photo-the-dorchester-portrait-of-shakespeare-in-the-shakespeare-found-exhibition-23879013.html), ambos afirmando que a pessoa possivelmente é Shakespeare.



Figura 9: retrato de Dorchester.

Porém, o retrato de Dorchester é visualmente idêntico a outro retrato: o retrato de Janssen. Pensava-se que o homem representado nele fosse careca, mas pesquisas posteriores mostraram que esse detalhe fora adulterado posteriormente. Uma restauração em 1988 corrigiu essa adulteração.



Figura 10: retrato de Janssen antes e depois da restauração.

Em 2006, Alec Cobbe visitou uma exposição de possíveis retratos de Shakespeare e reconheceu o retrato de Janssen com outra obra que pertencia à sua família: a que hoje chamamos de retrato de Cobbe.



Figura 11: retrato de Cobbe.

E, neste retrato, os detalhes são muito mais bem feitos, a cabeça do homem não parece estar flutuando sobre sua roupa. Por essa razão, no momento, é consenso que **os retratos de Janssen e Dorchester são cópias do retrato de Cobbe.**

Porém, se a pessoa representada nesse retrato é ou não Shakespeare está longe de ser uma questão resolvida. A família Cobbe também possuía um retrato de Henry Wriothesley

(https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Wriothesley,_3rd_Earl_of_Southampton),

mecenas de Shakespeare e a pessoa mais provável de encomendar um retrato do

dramaturgo. Além disso, eles herdaram o retrato da família de Wriothesley, e a época em que esse retrato foi pintado coincide com a vida de Shakespeare.

Porém, existem argumentos contrários a essa associação. Tais argumentos afirmam que o homem representado é, na verdade, Thomas Overbury (https://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_Overbury), que viveu entre 1581 e 1613. Overbury se tornou bacharel em artes pela Queen's College em 1598, e foi para Londres estudar direito no Middle Temple.

Lá, começou uma amizade com Robert Carr, e os dois tornaram-se membros da corte de Jaime I, Overbury sendo consagrado cavaleiro em 1608, e Carr recebendo o título de Duque de Somerset e se tornando o homem mais poderoso da Inglaterra, ao lado de Robert Cecil.



Figura 12: Robert Carr, Robert Cecil e Jaime I.

Após a morte de Cecil, um conselho assumiu o controle de grande parte do governo e de seus membros. Robert Carr, nesse tempo, começou um caso com Frances Howard, que era casada desde os 14 anos com Robert Devereux, por razões políticas, mas separada

do marido na mesma época, e em uma relação conturbada desde então, da qual procurava o divórcio.



Figura 13: Frances Howard.

Overbury aconselhou Carr fortemente contra seu envolvimento com Frances (dada sua má reputação), e publicou o poema *The Wife*, que continha as virtudes que um homem deveria exigir de uma mulher. Porém, Carr estava apaixonado, e contou a Frances o que Overbury havia dito.

Frances, então, manipulou Overbury para parecer desrespeitoso com a rainha Ana da Dinamarca. Jaime I foi, então, obrigado a enviar Overbury a uma missão na Rússia, mas Overbury recusou. Irado com sua arrogância, o rei o confinou na Torre de Londres em 1613, onde morreu envenenado em 13 de setembro. Um julgamento posterior revelou que Overbury provavelmente foi vítima de uma conspiração encabeçada pelos condes de Northampton e Suffolk, com a cumplicidade de Carr.

Assim como Shakespeare, existem algumas representações das quais temos certeza que pertencem a Overbury, a outras das quais apenas especulamos tal relação. Você pode vê-las em <https://www.npg.org.uk/collections/search/person/mp03400/sir-thomas-overbury>.



Figura 14: retratos de Thomas Overbury.

Aqueles que argumentam que o homem no retrato de Cobbe é Thomas Overbury alegam que Overbury era um homem importante em sua época, e era costume entre os nobres ingleses produzir retratos para apresentar uma pessoa importante, a partir do qual outros seriam feitos para presentear pessoas menos importantes. Isso explicaria a existência de várias cópias do mesmo retrato feitas na mesma época, algo que não seria esperado para o caso de Shakespeare.

Com a morte de Overbury, sua reputação se tornou manchada, o que fez com que seus retratos fossem destruídos, ou as identificações fossem cortadas. Posteriormente, alguns retratos foram adulterados para se parecer com Shakespeare.

Por fim, o retrato de Droeshout **teria sido feito baseado em dois retratos**: o retrato de Cobbe (provavelmente uma cópia dele), de onde a roupa foi copiada, e o retrato de Chandos, de onde o rosto e a cabeça careca foram copiados.

Em suma, **nós não sabemos se o retrato de Cobbe representa ou não Shakespeare**: alguns especialistas argumentam que sim, e outros que não. Outros, ainda, apresentam visões ainda distintas, tais como a ideia de que o retrato de Cobbe é uma cópia do retrato de Janssen, e não o contrário. Por isso, **essa relação deve ser levada com cautela**.

E, por fim, nós não temos certeza sobre qual era a aparência de Anne Hathaway, esposa de Shakespeare. A única imagem que pode representá-la é um retrato feito por Nathaniel Curzon em 1708, que provavelmente foi feito com base em outro retrato perdido.



Figura 15: possível e único retrato de Anne Hathaway.

E a imagem usada na postagem do Pinterest? Há controvérsias de quem ela representa, mas a hipótese mais aceita é que, na verdade, **ela mostra o mecenas de Shakespeare, Henry Wriothesley, em sua adolescência.**

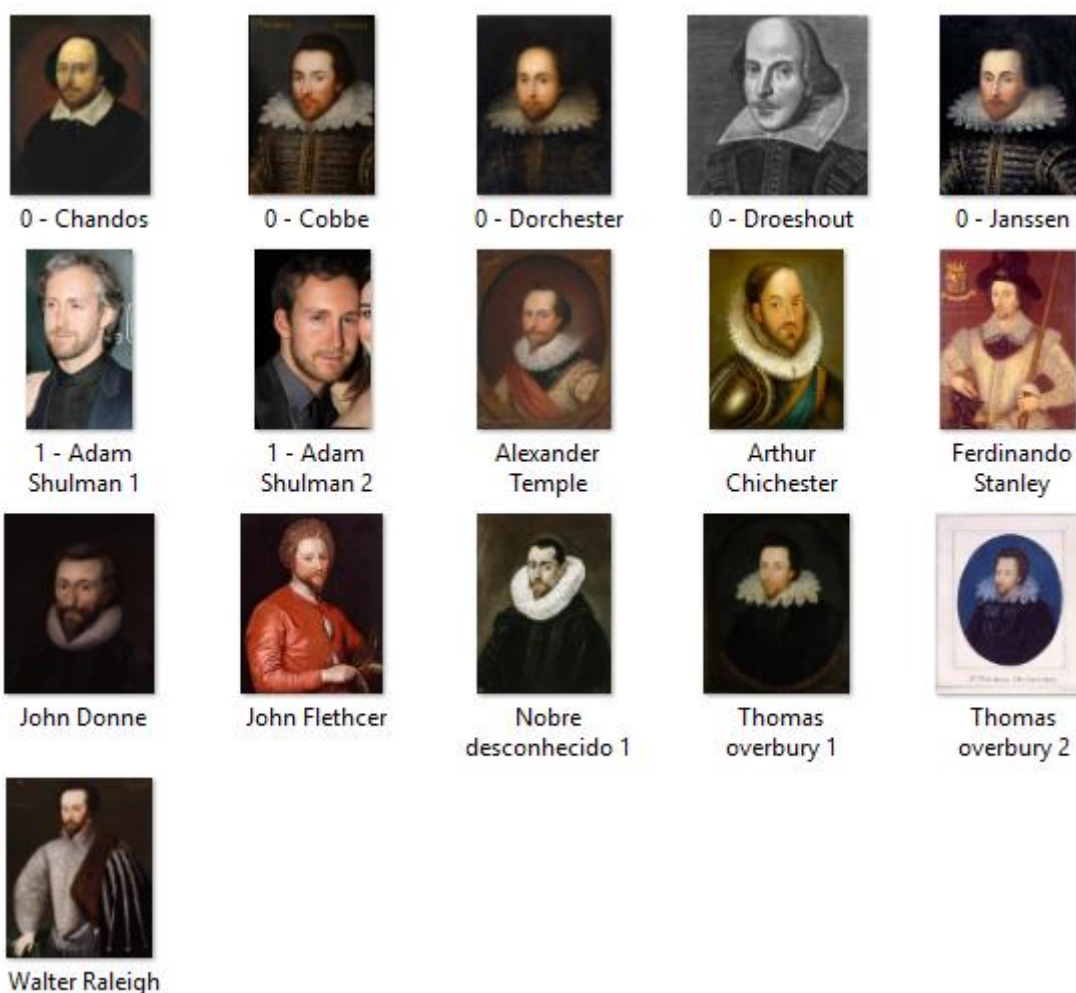


Figura 16: retratos de Henry Wriothesley.

Por fim, você pode se perguntar: Adam Shulman, marido de Anne Hathaway, se parece com o retrato de Cobbe, com os retratos mais críveis de Shakespeare, ou com outros homens do século 17? Para responder essa pergunta, evidentemente não podemos

usar um critério subjetivo: o que parece para mim, pode não parecer para você, e você pode alegar – com toda razão – que minha escolha pode ser enviesada.

Para resolver esse problema, usaremos o Betaface (www.betafaceapi.com/demo.html), que permite comparar uma fotografia de referência com múltiplas fotografias. Para a comparação, usaremos os retratos que já estudamos e, além deles, retratos de outros nobres da época e duas fotografias de Adam Shulman. São eles:



Para as duas fotografias de Shulman, obtivemos os seguintes resultados (dos quais apenas as 15 melhores combinações são exibidas. Um contorno verde indica que é uma

fotografia de Adam Shulman, um contorno amarelo indica o retrato de Cobbe ou um retrato derivado, um contorno azul indica o retrato de Chandos ou um retrato que sabemos que é de Shakespeare, e um contorno vermelho indica um retrato que não é de Shakespeare.

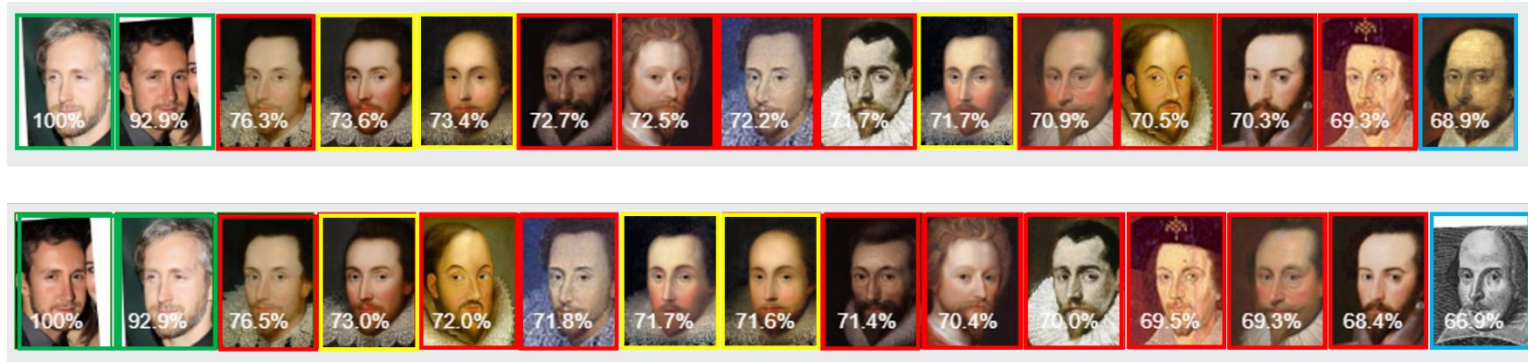


Figura 17: resultado da comparação.

Ela nos permite verificar que Adam Shulman, de fato, **se parece com Thomas Overbury, e se parece, na mesma escala, com outros nobres do século 17** mas **se parece bem menos com retratos que definitivamente representam Shakespeare ou que muito provavelmente representam.** Isso provavelmente ocorre porque Adam Shulman se parece não com os nobres em si, mas com a forma pela qual eles eram idealizados nessas pinturas.

Assim, podemos concluir que a postagem que se tornou viral **mistura realidade com ficção, mas é sobretudo produto de uma coincidência seletiva,** uma vez que:

1. A esposa de Shakespeare realmente se chamava Anne Hathaway.
2. Não há indícios de que Shakespeare ou seus personagens realmente tenham dito que procurariam uma pessoa amada em uma próxima vida.

3. As pinturas usadas para ilustrar Shakespeare na postagem provavelmente são de Thomas Overbury, e não de Shakespeare. Porém, há controvérsias
4. A pintura usada para ilustrar a esposa de Shakespeare não é dela, mas sim de Henry Wriothesley, mecenas de Shakespeare.
5. Adam Shulman se parece com Thomas Overbury (ou com quem quer que o retrato de Cobbe e obras derivadas estivessem representando) e com outros nobres da época na mesma proporção, mas em significativa menor proporção com retratos que definitivamente representam Shakespeare ou com o retrato de Chandos.